

Reforma política é prioridade no Congresso

Para Fernando Henrique, o projeto não conflita com o aprofundamento do ajuste fiscal

• BRASÍLIA. É do próprio presidente Fernando Henrique Cardoso a orientação aos líderes de partido para que façam da reforma política a prioridade deste momento na agenda parlamentar. Para o presidente, isso não conflita com a necessidade de aprofundar o ajuste fiscal, como espera o meio econômico e o mercado, até porque o ajuste de emergência já está garantido com a aprovação da CPMF, ainda esta semana.

— Essa questão do ajuste fiscal acaba se transformando numa armadilha do mercado. Você vai fazendo e eles estão sempre querendo mais. Os recursos para este ano estão garantidos e as outras questões serão enfrentadas.

Previdência é o pior problema fiscal

O mundo inteiro sabe, diz o presidente, que o problema fiscal mais agudo está no sistema previdenciário. Em abril, serão enviados os projetos complementares. Eles tratarão do regime geral da Previdência, do regime previdenciário dos servidores públicos, dos militares e dos planos de previdência privada. A lei de responsabilidade fiscal também será reapresentada, em segunda versão. Mas ele acha que nada disso impede que o Congresso comece logo a discutir a reforma política, até porque sempre foi cobrado pelo fato de não ter começado por ela.

Como seus líderes, ele defende votações fatiadas, começando pelos temas menos polêmicos. Tem clara a estratégia de aprovar os quatro pontos selecionados — fidelidade partidária, cláusula de desempenho, fim das coligações proporcionais e

adoção do voto distrital — por meio de projetos.

— O assunto mais complexo aí é o voto distrital, mas ainda acredito que possamos aprová-lo.

— O povo entenderá esse sistema?

— O povo aprende muito rapidamente, é fantástico — diz, recordando as muitas mudanças econômicas e políticas por que tem passado o país.

Contra a cláusula de desempenho e o fim das coligações proporcionais, que podem liquidar os nanicos, espera a reação de partidos menores.

— Teremos apenas que antecipar as exigências previstas para 2010. Gosto muito do Roberto Freire (presidente do PPS), mas ele precisa entender que o partido dele é inviável. E o que é o PCdoB hoje? Por que não se juntam ao PT ou ao PDT, fortalecem outro partido de esquerda?

O presidente confirma a transferência da Secretaria de Planejamento de Edward Amadeo para a órbita da Fazenda (“é preciso mais gente lá”) mas nega que vá extinguir secretarias ou fazer uma reforma administrativa para enxugar a máquina, como cobram alguns aliados. Admite que vive recebendo sugestões para mudar o Ministério e começar o governo do zero, mas emenda:

— Quase sempre os que sugerem isso são os que querem entrar no Ministério.

Fernando Henrique elogia Paulo Renato, José Serra, Waldeck Ornelas, Raul Jungmann, Renan Calheiros e outros que “tocam bumbo muito bem”. Gostou muito da conversa com o petista Marcelo Déda, mas elogia Benedita da Silva.

— A Benedita é uma grande figura, tem carisma. Acho que seria uma forte candidata a prefeita. ■